



# A Santa Sé

---

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II  
AO ARCEBISPO DE VIENA POR OCASIÃO  
DO DIA DOS CATÓLICOS DA EUROPA CENTRAL**

*Ao meu venerável Irmão Cardeal Christoph SCHÖNBORN  
Arcebispo de Viena Presidente da Conferência Episcopal Austríaca  
Venerável Irmão  
Caros Irmãos e Irmãs*

1. *"Cristo, Esperança da Europa"*: este é o lema programático sob cuja representação, hoje, na majestosa catedral vienense de Santo Estêvão, se encontraram pessoas provenientes de todas as regiões da Áustria, mas também delegações da Bósnia e Herzegovina, Croácia, Polónia, Eslováquia, Eslovénia, República Checa e Hungria. Assim, hoje começais oportunamente a celebrar o Dia dos Católicos da Europa Central, que quer ajudar muitos cristãos a percorrer em conjunto, na força da nossa santa fé, o caminho rumo ao futuro, a colaborar pacientemente para a cura das feridas infligidas pela infeliz divisão do continente e, desta forma, a contribuir com dinamismo para a construção da grande casa comum europeia.

2. No início do meu Pontificado, há quase vinte e cinco anos, gritei aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro, em Roma: *"Escancarai as portas a Cristo!"*. Hoje, desejo que vós, reunidos em Viena, nessa cidade tão importante sob os pontos de vista histórico, cultural e também religioso, no centro da Europa, valorizeis de novo estas palavras. A contemplação de Cristo incute-nos confiança e esperança, sobretudo com vista ao futuro da Europa. Se a Europa quiser ser um conjunto reconciliado de homens e de povos, que se encontrem com profundo respeito e com duradoura benevolência, é preciso que Cristo anime este continente! Desde há dois mil anos, os homens que têm o nome de cristãos estão a deixar a sua marca na vida e na rica cultura desta região do mundo. Os cristãos desejam continuar a oferecer, tanto hoje como no futuro, a sua disponibilidade para participar na construção da sociedade europeia. E para o fazer, eles tiram a força da mensagem evangélica, que contém e propõe valores sempre válidos, de importância fundamental para a vida, tanto pessoal como social. O caminho conjunto para o futuro torna-se

ainda mais fácil de percorrer, na medida em que os homens europeus se recordarem das suas raízes cristãs e delas tirarem os parâmetros para as suas acções sociais e políticas. É urgente que a Europa volte a adquirir e a viver a sua identidade cristã; só assim ela poderá transmitir ao mundo os valores sobre os quais se fundamentam a paz entre os povos, a justiça social e a solidariedade internacional.

3. Por conseguinte, na situação europeia actual, nós cristãos nunca nos podemos cansar de falar com coragem do *Evangelho da Esperança*, que a Igreja nos apresenta de maneira clara e límpida. Diante da resistência a atribuir a Deus e à fé cristã o lugar que lhes compete na ordem pública, o próprio Senhor é para nós o máximo encorajamento. É a sua Palavra que nos orienta; e podemos encontrá-lo sempre de novo nos santos sacramentos. Com a força que nos vem do Alto, estamos prontos a responder a todos aqueles que perguntarem a razão da nossa esperança (cf. *1 Pd* 3, 15). Caros Irmãos e Irmãs, todos vós sois chamados a colaborar, segundo a vossa situação, para a grandiosa tarefa que a Igreja na Europa se propõe no início do novo milénio: anunciar o Evangelho da Esperança, celebrá-lo e servi-lo. Em ordem a confirmar os vossos Pastores e vós mesmos nesta importante missão, muito em breve, através de uma Carta, darei testemunho da esperança que os cristãos nutrem em relação à Europa.

4. Caros Irmãos e Irmãs, o Dia dos Católicos da Europa Central convida-vos a caminhar juntos, ao longo da "senda da reconciliação", rumo aos grandes santuários e aos lugares de peregrinação da vossa Pátria. Desta maneira, revigorai-vos reciprocamente na fé e dais testemunho de Cristo, nossa verdadeira Esperança, que nunca desilude. Assim, sereis capazes de colaborar com todas as pessoas de boa vontade para a construção de uma nova Europa. Agindo assim, confiais nas palavras de Maria, Mãe de Jesus: "Fazei aquilo que Ele vos disser" (*Jo* 2, 5). Com efeito, quem se deixa orientar por Cristo, lança os fundamentos sólidos de uma sociedade para a qual as palavras verdade, justiça, liberdade e paz não são alheias. É de bom grado que vos encorajo a percorrer este caminho, com frequência difícil, da vida em conjunto e pelos outros, que no próximo ano vos levará a Mariazell, para uma "Peregrinação dos Povos". Possa a Bem-Aventurada Virgem Maria a "*Magna Mater Austriae, Magna Domina Hungarorum, Alma Mater Gentium Slavorum*" ser para nós uma amorosa intercessora junto do trono de Deus e uma guia que nos há-de orientar com segurança para Jesus Cristo, nossa Esperança! Acompanhando-vos espiritualmente nesta peregrinação, concedo-vos a todos, do íntimo do coração, a minha Bênção apostólica.

Vaticano, Solenidade do Pentecostes de 2003.

©Copyright 2003 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana